

# Informe Macroeconômico

04 a 08/10/2021 - Ano 1 | Nº 29

## DESTAQUES

- O crescimento da produção de carne suína no Nordeste (+23,3%) supera média Nacional (+6,8%) no 1º semestre de 2021. Bahia e Ceará lideram o ranking da produção de carne suína:** No Nordeste, o quantitativo de suínos abatidos apresentou alta de 23,36% nos comparativos entre o primeiro semestre de 2021 e 2020; a explicação plausível seria que a carne suína no mercado interno sofreu desvalorização ao longo do trimestre, aumentando sua competitividade em relação às demais proteínas. Entre os maiores produtores dos abates suínos no Nordeste, Bahia (peso de 36,9% do regional) também desponta em crescimento, na ordem de +43,4% frente ao mesmo semestre de 2020; em seguida, Ceará (peso de 36,2% do regional) que registrou aumento do quantitativo de carcaças de suínos abatidos em +19,4%, na mesma base de comparação.
- O Grau de Endividamento (GRE) das capitais nordestinas é o segundo menor entre todas as regiões:** O BNB/Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “GRE - Grau de Endividamento”, que corresponde à Dívida Consolidada Líquida (DCL) em relação à Receita Corrente Líquida (RCL) de uma determinada Unidade Federativa (Estado, Região ou País). Neste indicador, em 2020, o endividamento das capitais nordestinas era 24,8% do endividamento dos estados. Em 2021, passou a ser apenas 11,1%.
- Saldo da balança comercial do agronegócio nordestino alcançou de US\$ 4,7 bilhões no acumulado até agosto de 2021:** As exportações do agronegócio nordestino registraram avanço de 34,4% de janeiro a agosto de 2021, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, enquanto as importações cresceram 10,9%. Com estes resultados, o saldo da balança comercial do agronegócio do Nordeste foi superavitário em US\$ 4,7 bilhões.
- Aracaju registra a menor variação da Cesta Básica em Agosto:** A Cesta Básica de Aracaju, em agosto, apresentou queda de 6,6%, a menor variação no mês. Fortaleza (-1,9%) e João Pessoa (-0,3%), também anotaram recuos no valor de suas cestas básicas. Sob a ótica regional, a Região Nordeste registrou a segunda menor variação do mês (-0,7%). Nos doze meses terminados em agosto, o Nordeste tem a menor variação na Cesta Básica (+16,9%), um pouco maior que o subgrupo, Alimentação no domicílio do IPCA regional (+16,3%).
- Indústria acumula crescimento no Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e Espírito Santo:** O recuo na produção industrial do Nordeste (-1,4%) foi influenciado, em grande parte, pelo resultado na Bahia (-14,9%), já que os demais Estados, Ceará (+20,9%) e Pernambuco (+5,9%), registraram taxas positivas, no acumulado de janeiro a julho de 2021, frente a igual período do ano anterior. Também assinalaram avanço, Minas Gerais (+17,2%) e Espírito Santo (+11,0%), que complementam os Estados que participam da área de atuação do BNB, divulgados pela pesquisa do IBGE.

### Projeções Macroeconômicas - 24.09.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	8,45	4,12	3,25	3,00
PIB (% de crescimento)	5,04	1,57	2,20	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,24	5,10	5,08
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	8,25	8,50	6,75	6,50
IGP-M (%)	18,18	5,00	4,00	3,78
IPCA Administrados (%)	13,50	4,12	3,90	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-2,00	-17,00	-25,00	-30,10
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,70	63,00	57,50	58,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	50,00	62,00	70,00	71,82
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,00	62,97	64,45	65,80
Resultado Primário (% do PIB)	-1,50	-1,00	-0,55	-0,10
Resultado Nominal (% do PIB)	-5,80	-6,36	-5,50	-5,05

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



## O crescimento da produção de carne suína no Nordeste (+23,3%) supera média Nacional (+6,8%) no 1º semestre de 2021. Bahia e Ceará lideram o ranking da produção de carne suína

No Nordeste, o quantitativo de suínos abatidos apresentou alta de 23,36% nos comparativos entre o primeiro semestre de 2021 e 2020; a explicação plausível seria que a carne suína no mercado interno sofreu desvalorização ao longo do trimestre, aumentando sua competitividade em relação às demais proteínas. Entre os maiores produtores dos abates suínos no Nordeste, Bahia (peso de 36,9% do regional) também desponta em crescimento, na ordem de +43,4% frente ao mesmo semestre de 2020; em seguida, Ceará (peso de 36,2% do regional) que registrou aumento do quantitativo de carcaças de suínos abatidos em +19,4%, na mesma base de comparação.

No mesmo sentido o cenário se apresentou bastante promissor no abate de frangos. Quando comparado ao 1º semestre de 2020, houve alta de 6,0% no quantitativo do peso acumulado das carcaças, chegando em 266,6 mil toneladas na Região, em 2021. A Bahia permanece como o principal produtor de carne de frango, participando com 60,0% do total do abate de frangos na Região, no 1º semestre de 2021, além de apresentar aumento de seu volume em 3,8%, quando comparado ao mesmo semestre do ano anterior. Nesse período, Piauí (+22,2%), Ceará (+15,4%) e Maranhão (+9,0%) apresentaram os maiores crescimento do abate de carne de frango.

Por outro lado, no Nordeste, o quantitativo de animais abatidos de bovinos apresentou retração de 8,4%, quando comparado com o 1º semestre de 2020. O resultado deriva, principalmente, diante de um cenário de preços elevados no mercado nacional, além, de uma demanda internacional aquecida, que tende a elevar ainda mais os preços da carne bovina. Os estados da Bahia (41,4%), Maranhão (25,8%) e Pernambuco (9,9%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região. No entanto, quando comparada a produção com o 1º trimestre de 2021, apresentaram recuos no quantitativo de animais abatidos de 10,2%, 11,4% e 14,0%, nesta ordem.

No 1º semestre de 2021, com produção de 327,4 milhões de dúzias de ovos (16,7% do País), o Nordeste acumulou alta de 7,5% frente ao mesmo período do ano passado. Como o consumo de ovos é considerado um substituto direto das principais proteínas, e diante do aumento dos preços das carnes, principalmente a carne bovina, cresceu a demanda de ovos no mercado regional. Os estados da Bahia (+35,4%) e Rio Grande do Norte (+17,2%) apresentaram significativos crescimentos na produção de ovos de galinha, em relação ao 1º semestre de 2020. Já os estados do Ceará (34,5%) e de Pernambuco (33,7%) ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste, cerca de 112,9 e 110,4 milhões de dúzias de ovos, respectivamente, no 1º semestre de 2021.

Na produção de leite, o Nordeste representa 7,2% da produção nacional, foi cerca de 890,7 milhões de litros de leite captados no primeiro semestre de 2021, as variações foram positivas, tanto na produção do leite cru quanto no beneficiado, com crescimento de 5,2% cada, quando comparados às produções do mesmo semestre de 2020. Com participação de 34,4% e de 13,7% da produção de leite cru regional, nesta ordem, Bahia e Sergipe se destacam em aumento do volume produzido no 1º semestre de 2021. Neste período, Sergipe aumentou sua produção de leite cru em 13,7%, seguido por Bahia (+11,9%) superando as médias de produção do País e regional. Pernambuco (+4,7%), Alagoas (+1,6%) e Ceará (+1,0%) também pontuaram positivamente na produção de leite cru, contribuindo para o agregado da Região. As demais unidades produtoras seguiram tendência de queda na aquisição de leite cru.

## Informe Macroeconômico

04 a 08/10/2021 - Ano 1 | Nº 29



**Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil - 1º Semestre de 2020 e 2021**

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	1º semestre de 2020			1º semestre de 2021			Variação (%) 1º sem 2021/1º sem 2020	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
<b>Número de animais abatidos (Mil Cabeças)</b>								
Bovinos	14.740.307	1.150.026	7,8	13.663.181	1.053.058	7,7	-7,3	-8,4
Suínos	24.062.797	201.768	0,8	25.708.646	248.738	1,0	6,8	23,3
Frangos	2.930.138.263	107.556.039	3,7	3.096.947.812	117.427.232	3,8	5,7	9,2
<b>Peso das carcaças (Toneladas)</b>								
Bovinos	3.763.995	288.421	7,7	3.599.705	274.420	7,6	-4,4	-4,9
Suínos	2.183.272	15.705	0,7	2.378.981	20.079	0,8	9,0	27,9
Frangos	6.720.235	251.596	3,7	7.277.263	266.631	3,7	8,3	6,0
<b>Leite (Mil litros)</b>								
Adquirido	12.321.683	846.582	6,9	12.377.967	890.780	7,2	0,5	5,2
Industrializado	12.304.184	846.185	6,9	12.360.304	890.289	7,2	0,5	5,2
<b>Ovos (Mil dúzias)</b>								
Produção	1.951.842	304.507	15,6	1.966.290	327.433	16,7	0,7	7,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha. Notas: 1. Os dados do 2º trimestre de 2020 são referentes aos primeiros resultados das respectivas pesquisas. 2. Os primeiros resultados das pesquisas trimestrais da pecuária passaram a ser divulgados a partir do 1º trimestre de 2018 apenas no nível Brasil. São dados prévios, que podem sofrer alterações até a divulgação dos resultados do trimestre de referência. 3. Os dados do ano de 2020 são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre de 2021.



## O Grau de Endividamento (GRE) das capitais nordestinas é o segundo menor entre todas as regiões

O quadro financeiro das Unidades Federativas e cidades brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “GRE - Grau de Endividamento”. O GRE corresponde à Dívida Consolidada Líquida (DCL) em relação à Receita Corrente Líquida (RCL) de uma determinada Unidade Federativa (Estado, Região ou País). Quanto menor o GRE, melhor para as finanças públicas.

Em todo o País, o endividamento das capitais é muito menor que o dos estados. Se todos os municípios possuem uma gestão similar à das capitais, pode-se atribuir que o maior endividamento é do Governo Estadual, sobretudo pelos investimentos de maior porte, a exemplo de infraestrutura e saúde.

**Tabela 1 – Grau de Endividamento – Estados e Capitais – 2020 e 1º Quadrimestre de 2021**

Estado/Região/País	ESTADO		CAPITAL	
	2020	2021 - 1º quadrimestre	2020	2021 - 1º quadrimestre
Alagoas	0,58	0,51	0,02	0,00
Bahia	0,57	0,50	0,05	0,00
Ceará	0,54	0,43	0,25	0,22
Maranhão	0,34	0,34	0,17	0,04
Paraíba	0,11	0,01	0,00	0,00
Pernambuco	0,48	0,40	0,30	0,17
Piauí	0,37	0,36	0,18	0,08
Rio Grande do Norte	0,37	0,30	0,14	0,10
Sergipe	0,39	0,32	0,08	0,03
<b>Nordeste</b>	<b>0,45</b>	<b>0,39</b>	<b>0,11</b>	<b>0,04</b>
Norte	0,18	0,07	0,16	0,09
Sudeste	1,91	1,73	0,46	0,38
Espirito Santo	0,09	0,04	0,00	0,00
Minas Gerais	1,88	1,76	0,18	0,08
Sul	1,17	1,07	0,01	0,00
Centro-Oeste	0,39	0,32	0,29	0,23
<b>Brasil</b>	<b>1,14</b>	<b>1,01</b>	<b>0,31</b>	<b>0,24</b>

Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração BNB/Etene. 1. GRE = Dívida consolidada líquida/Receita corrente líquida.

Em 2020, o endividamento das capitais nordestinas era 24,8% do endividamento dos estados. Em 2021, passou a ser apenas 11,1%. No País, a relação não caiu tanto. Em 2021, o GRE das capitais do Nordeste é quase zero (0,04). Já era baixo em 2020 (0,11), e representava 36,5% do endividamento das capitais brasileiras.

Nos dois períodos em análise, o ano de 2020 e o 1º quadrimestre de 2021, João Pessoa e Vitória têm GRE igual a zero. A razão é que suas dívidas consolidadas líquidas são negativas. Isto acontece quando o Município possui mais recursos que dívida.

Recife era a capital nordestina que tinha o maior endividamento em 2020 (0,30), seguida por Fortaleza (0,25). Em 2021, a situação inverteu-se, Fortaleza passa a ter o maior endividamento (0,22), seguida por Recife (0,17), que teve uma redução de quase 50% em seu endividamento.



## Saldo da balança comercial do agronegócio nordestino alcançou de US\$ 4,7 bilhões no acumulado até agosto de 2021

A balança comercial do agronegócio nordestino apresentou saldo positivo de US\$ 4,7 bilhões, nos oito primeiros meses de 2021. As exportações somaram US\$ 6,2 bilhões (46,8% do total das vendas regionais), registrando incremento de 34,4%, frente ao mesmo período do ano passado, reflexo da alta nos preços das commodities. As importações, por sua vez, alcançaram US\$ 1,5 bilhão (10,5% das aquisições totais), aumento de 10,9%, nesse período.

Os três principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Produtos do Complexo Soja (49,3%), Produtos Florestais (16,5%) e Fibras e Produtos Têxteis (7,9%) concentraram 73,6% do total exportado pelo setor, no acumulado até agosto de 2021. Bahia (49,7%), Maranhão (25,0%) e Piauí (9,5%) foram os principais estados exportadores dos produtos do agronegócio da Região.

As exportações de produtos do Complexo Soja (Grãos – 88,0% do total do setor, Farelo – 11,2% e Óleo – 0,8%) totalizaram US\$ 3,0 bilhões nos oito primeiros meses do ano. Ante igual período de 2020, a receita aumentou 54,8%. A Bahia foi responsável por 51,0% das vendas externas do complexo, seguida do Maranhão (33,0%) e Piauí (16,1%).

As vendas de Produtos florestais (notadamente Celulose – 98,6%) somaram pouco mais de US\$ 1,0 bilhão, acréscimo de 1,1% no valor exportado, no período em análise. Bahia (63,9%) e Maranhão (35,7%) dominaram as exportações dos produtos na Região.

As vendas de Fibras e produtos têxteis alcançaram US\$ 494,4 milhões, revelando crescimento de 50,9% no período em foco. O principal produto do segmento, Algodão, com 90,0% de participação, registrou crescimento de 62,6% no valor. Bahia (76,1%), Maranhão (11,4%) e Ceará (6,9%) são os principais estados exportadores do setor.

Por outro lado, as importações do agronegócio mais significativas no período de janeiro a agosto de 2021 foram: Cereais, farinhas e preparações (46,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (12,9%) e Cacau e seus produtos (10,5%). Frente ao mesmo período de 2020, as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 727,8 milhões) cresceram 12,4%. De igual modo, cresceram as compras de Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 201,1 milhões) em 39,5% e de Cacau e seus produtos (US\$ 156,0 milhões) em 48,1%. Bahia (33,1%), Pernambuco (28,5%) e Ceará (19,3%) foram os principais estados importadores dos produtos do agronegócio da Região.

**Tabela 1 – Nordeste: Exportação, importação e saldo do agronegócio – Jan-ago/2021/2020 – em US\$ milhões**

Brasil / Nordeste / Estados	Exportação			Importação		
	2021	Part. % no total das Exportações do País / Região / Estado	Var. % Jan-ago 2021/ Jan-ago/2020	2021	Part. % no total das Exportações do País / Região / Estado	Var. % Jan-ago 2021/ Jan-ago/2020
Maranhão	1.574,5	53,0	41,1	43,0	1,9	- 39,8
Piauí	596,1	98,5	63,1	17,8	9,3	45,0
Ceará	364,8	21,6	24,5	300,8	14,5	11,0
R G do Norte	123,4	54,3	36,8	59,2	29,3	20,1
Paraíba	36,1	42,4	85,8	86,5	23,3	- 1,2
Pernambuco	238,6	17,1	35,8	443,3	10,3	14,1
Alagoas	202,3	95,9	- 7,9	75,7	14,9	- 26,7
Sergipe	25,6	78,2	5,1	15,7	14,4	- 28,4
Bahia	3.127,1	50,2	31,6	514,6	10,6	29,2
<b>Nordeste</b>	<b>6.288,5</b>	<b>46,8</b>	<b>34,4</b>	<b>1.556,6</b>	<b>10,5</b>	<b>10,9</b>
<b>Brasil</b>	<b>83.588,6</b>	<b>44,2</b>	<b>20,7</b>	<b>9.991,9</b>	<b>7,3</b>	<b>22,8</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat/MAPA. Dados coletados em 20/09/2021.



Tabela 2 – Nordeste e estados: Principais produtos exportados e importados do agronegócio – Em % - Jan-ago/2021

UF/NE / BR	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Complexo soja (64,9%), Produtos Florestais (23,5%), Cereais, farinhas e preparações (4,9%),	Cereais, farinhas e preparações (54,3%), Complexo sucroalcooleiro (32,7%), Produtos florestais (5,5%)
Piauí	Complexo soja (83,5%), Produtos apícolas (6,3%), Demais produtos de origem vegetal (5,4%)	Cereais, farinhas e preparações (80,3%), Couros, produtos de couro e peleteria (8,2%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (5,7%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (28,1%), Couros, produtos de couro e peleteria (17,0%), Pescados (16,3%)	Cereais, farinhas e preparações (58,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (22,1%), Produtos florestais (6,0%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (44,4%), Pescados (20,3%), Fibras e produtos têxteis (15,8%)	Cereais, farinhas e preparações (72,0%), Fibras e produtos têxteis (6,0%), Produtos florestais (4,7%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (41,2%), Sucos (28,0%), Pescados (10,6%)	Cereais, farinhas e preparações (76,8%), Pescados (4,8%), Carnes (4,5%)
Pernambuco	Frutas (inclui nozes e castanhas) (45,4%), Complexo sucroalcooleiro (40,9%), Sucos (5,5%)	Cereais, farinhas e preparações (51,0%), Complexo sucroalcooleiro (10,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (8,0%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (98,5%), Fumo e seus produtos (0,8%), Sucos (0,3%)	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (35,4%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (15,3%), Pescados (15,3%)
Sergipe	Sucos (59,7%), Complexo sucroalcooleiro (18,7%), Produtos alimentícios diversos (10,5%)	Cereais, farinhas e preparações (83,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (4,6%), Chá, Mate e especiarias (3,7%),
Bahia	Complexo soja (50,5%), Produtos florestais (21,2%), Fibras e produtos têxteis (12,0%)	Cereais, farinhas e preparações (31,7%), Cacau e seus produtos (29,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,8%)
Nordeste	Complexo soja (49,3%), Produtos Florestais (16,5%), Fibras e produtos têxteis (7,9%)	Cereais, farinhas e preparações (46,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (12,9%), Cacau e seus produtos (10,5%)
<b>Brasil</b>	<b>Complexo soja (45,7%), Carnes (15,7%), Produtos Florestais (10,7%)</b>	<b>Cereais, farinhas e preparações (24,5%), Produtos Florestais (10,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (8,7%)</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat/MAPA. Dados coletados em 20/09/2021.



## Aracaju registra a menor variação da Cesta Básica em Agosto

A Cesta Básica é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE em 17 capitais, conforme o Decreto-Lei 399/38, ainda em vigor. Diante da estratificação de renda da população brasileira, a cesta é um instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. De acordo com o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS 2019), 49,3% dos trabalhadores cadastrados ganham até dois salários mínimos, no Brasil, e 61,4%, no Nordeste. Vê-se, então, a importância dos gastos com alimentos básicos para esse extrato da população.

**Tabela 1 – Valor e Variações da Cesta Básica no Nordeste – Agosto - 2021**

Capitais/Região	Valor	% - Mês	% - Ano	% - 12 Meses
FORTALEZA	552,24	-1,9	3,2	19,5
ARACAJU	456,40	-6,6	0,7	14,5
JOÃO PESSOA	490,93	-0,3	3,3	18,4
NATAL	508,04	0,3	10,7	21,1
RECIFE	491,46	0,8	4,7	11,9
SALVADOR	485,44	0,6	1,3	15,9
<b>NORDESTE</b>	<b>505,71</b>	<b>-0,7</b>	<b>3,4</b>	<b>16,9</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

Aracaju tem a menor variação na Cesta básica em agosto (-6,6%). Fortaleza (-1,9%) e João Pessoa (-0,3%), também tiveram recuos no valor de suas cestas básicas. A Região Nordeste registrou a segunda menor variação do mês (-0,7%). Nos doze meses terminados em agosto, o Nordeste tem a menor variação na Cesta Básica (+16,9%), um pouco maior que o subgrupo, Alimentação no domicílio do IPCA regional (+16,3%).

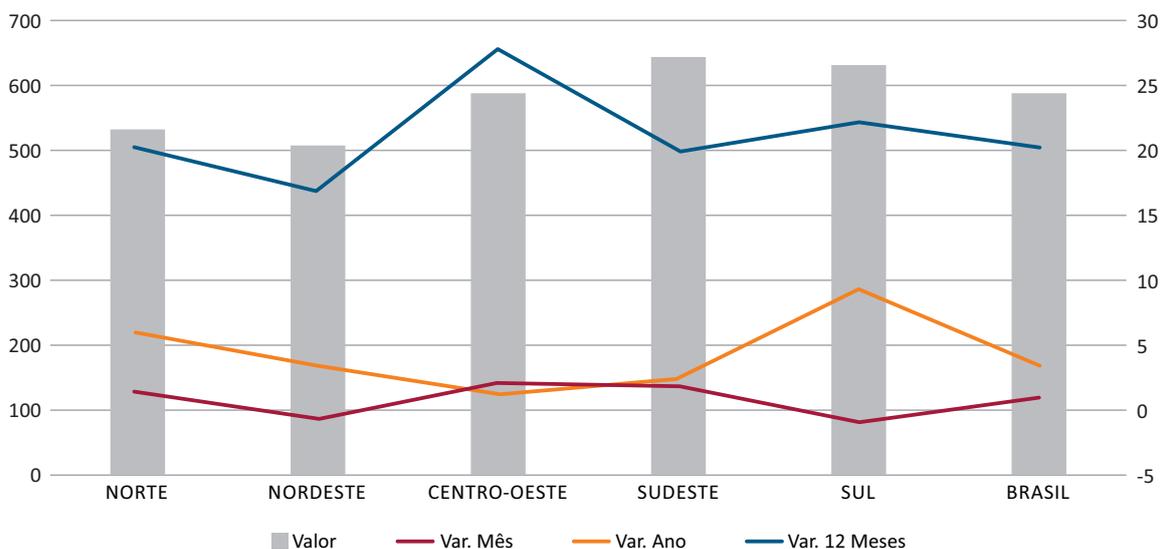
Em agosto, a variação da Cesta Básica nordestina (-0,7%) foi em sentido inverso à média nacional (+1,0%). A carne e o tomate explicam tal fato. A primeira variou +0,4% no Brasil, e caiu -1,4% na Região. O tomate cresceu +17,4% na média nacional, e caiu -4,4% no Nordeste.

No ano, a variação da Cesta no Nordeste, acompanha a média nacional. Os principais impactos positivos vêm da carne (+2,4 p.p.), açúcar, café e óleo (+0,9 p.p.) e pão (+0,8 p.p.). No sentido inverso, o tomate (-1,0 p.p.) e a banana (-0,3 p.p.).

Natal tem a segunda maior variação da Cesta Básica no ano (+10,7%). Em doze meses, terminados em agosto, três capitais nordestinas ocupam as menores variações: Salvador (+15,9%), Aracaju (+14,5%) e Recife (+11,9%). Esta é a explicação para que o Nordeste detenha a menor variação em doze meses (+16,9%).

No contexto inflacionário, o IPCA do Nordeste variou em doze meses, terminados em agosto, +16,3% no subgrupo Alimentação no domicílio, muito parecido com a variação da Cesta nordestina (+16,9%). A variação é muito alta, para as famílias menos abastadas, que ganham até três salários mínimos (73,3% dos trabalhadores, RAIS 2019), em que o custo com a alimentação básica é preponderante. Cabe alertar que 80% dos gastos, das famílias mais pobres, são para os bens essenciais (energia e alimentos estão entre eles). Gás de botijão já cresceu, em doze meses, +30,9% no Nordeste, e energia, +20,8%.

**Gráfico 1 – Valor (R\$) da Cesta Básica e variações (%) – Agosto, Ano e em Doze Meses - Brasil e Regiões - 2021**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.



## A indústria acumula crescimento no Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e Espírito Santo

O recuo na produção industrial do Nordeste (-1,4%) foi influenciado, em grande parte, pelo resultado na Bahia (-14,9%), já que os demais Estados, Ceará (+20,9%) e Pernambuco (+5,9%), registraram taxas positivas, no acumulado de janeiro a julho de 2021, frente a igual período do ano anterior. Também assinalaram avanço, Minas Gerais (+17,2%) e Espírito Santo (+11,0%), que complementam os Estados que participam da área de atuação do BNB, divulgados pela pesquisa do IBGE.

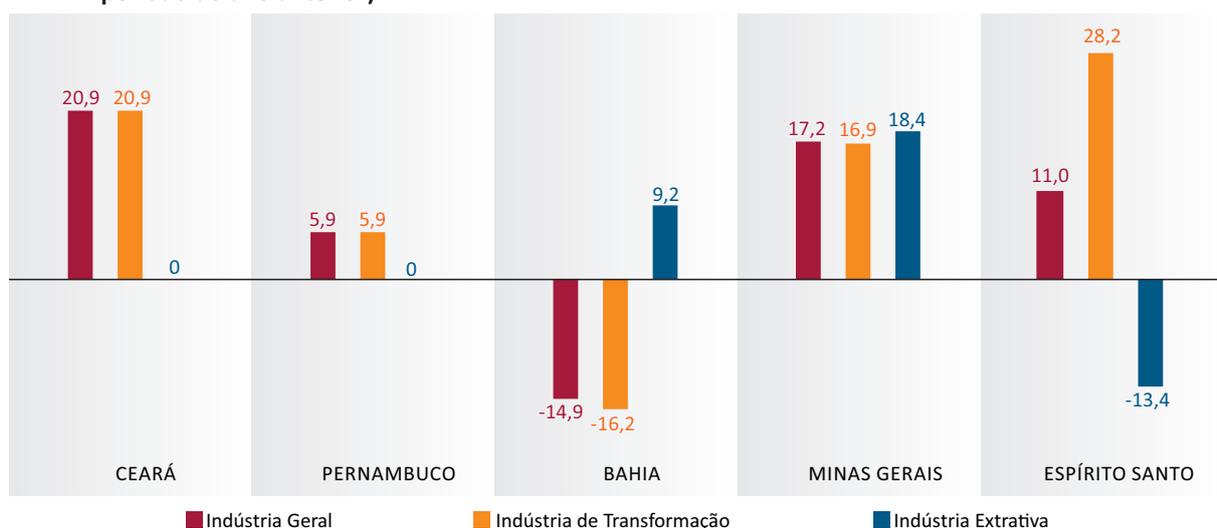
O Ceará (+20,9%) apresentou o segundo maior crescimento acumulado do País. Refletindo apenas a Indústria de Transformação (+20,9%), teve retração em apenas duas atividades, alimentos (-12,2%) e derivados do petróleo (-14,3%). Favorecidos pela reduzida base de comparação, se destacaram positivamente: têxteis (+103,3%), confecção e vestuário (+64,1%), máquinas e aparelhos elétricos (+53,9%), e couro e calçados (+52,0%).

Em Pernambuco (+5,9%), houve desempenho positivo em 9 das 12 atividades, com destaque para outros equipamentos de transporte (+95,2%), máquinas e aparelhos elétricos (+28,1%) e metalurgia (+22,1%), mas a indústria de alimentos (-6,8%) também foi afetada, assinalando a maior retração, dentre as 12 atividades pesquisadas da Indústria de Transformação do Estado (+5,9%). A Tabela 1 informa as principais taxas positivas e negativas para o acumulado do ano, em cada Estado.

Na Bahia (-14,9%), recuo mais acentuado do País, houve crescimento na indústria extrativa (+9,2%), mas redução expressiva na Indústria de Transformação (-16,2%), ainda refletindo dificuldades em setores de peso para o Estado, em especial, veículos automotores (-93,5%), derivados do petróleo e biocombustíveis (-32,7%), e celulose e papel (-11,7%).

Espírito Santo (+11,0%) apresentou taxa negativa apenas na indústria extrativa (-13,4%) e crescimento em todas as atividades pesquisadas da Indústria de Transformação (+28,2%). Minas Gerais (+17,2%) apontou crescimento tanto na indústria extrativa (+18,4%), quanto na de transformação (+16,9%), com destaque para veículos automotores (+105,5%) e máquinas e equipamentos (+57,0%), mas também registrou perdas na indústria de alimentos (-3,1%). Cabe salientar que, dentre todos os Estados aqui citados, este foi o único, até o momento, a superar o nível de produção anterior ao do início da pandemia (crescimento de 11,8%, em julho de 2021, frente a fevereiro de 2020).

**Gráfico 1 – Taxa de Crescimento da Produção Industrial – Indústria em Geral, Indústria de Transformação e Indústria Extrativa – Estados da área de atuação do BNB – acumulado de janeiro a julho de 2021 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

## Informe Macroeconômico

04 a 08/10/2021 - Ano 1 | Nº 29



**Tabela 1 – Taxa de Crescimento da Produção Industrial: os três setores com maior e menor desempenho na indústria de transformação - Estados da área de atuação do BNB – acumulado de janeiro a julho de 2021 (Base: igual período do ano anterior).**

UF	Maior desempenho		Menor desempenho	
Ceará	Produtos têxteis	103,3	Metalurgia	2,5
	Confecção, vestuário e acessórios	64,1	Produtos alimentícios	-12,2
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	53,9	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-14,3
Pernambuco	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	95,2	Produtos de borracha e de material plástico	-1,0
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	28,1	Sabões, detergentes, limpeza, cosméticos, perfumaria higiene pessoal	-3,6
	Metalurgia	22,1	Produtos alimentícios	-6,8
Bahia	Preparação de couros, artigos para viagem e calçados	41,4	Celulose, papel e produtos de papel	-11,7
	Produtos de borracha e de material plástico	23,0	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-32,7
	Outros produtos químicos	15,0	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-93,5
Minas Gerais	Veículos automotores, reboques e carrocerias	105,5	Produtos alimentícios	-3,1
	Máquinas e equipamentos	57,0	Celulose, papel e produtos de papel	-6,4
	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	34,7	Outros produtos químicos	-12,6
Espírito Santo (1)	Celulose, papel e produtos de papel	36,3	Metalurgia	34,6
	Produtos de minerais não-metálicos	36,0	Produtos alimentícios	9,8

(1) No ES, apenas quatro atividades são divulgadas pelo IBGE.  
Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.



## Agenda

Hora	Evento
<b>Segunda-feira, 04 de Outubro de 2021</b>	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:00	IPC-S Capitais – 4ª quadrissemana - Setembro/2021 - FGV
<b>Terça-feira, 05 de Outubro de 2021</b>	
09:00	Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil - Agosto/2021 - IBGE
<b>Quarta-feira, 06 de Outubro de 2021</b>	
09:00	Pesquisa Mensal de Comércio - Agosto/2021 - IBGE
09:00	IGP-DI - Setembro/2021 - FGV
09:00	Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) - Setembro/2021 - FGV
<b>Quinta-feira, 07 de Outubro de 2021</b>	
09:00	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - Setembro/2021 - IBGE
<b>Sexta-feira, 08 de Outubro de 2021</b>	
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Setembro/2021 - IBGE
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Setembro/2021 - IBGE
09:00	Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional - Agosto/2021 - IBGE
09:00	Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - Setembro/2021 - IBGE
09:00	IPC-S – 1ª quadrissemana - Outubro/2021 - FGV
09:00	Barômetros Econômicos Globais - Outubro/2021 - FGV